Esteatose hepática é o álcool.

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Marcela Lopes
Andréa Virgínia Gonzales Pereira
Maria Francisca Pereira Dos Santos
Nadiane Gama Nunes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A esteatose hepática é uma doença que se caracteriza pelo acúmulo de gordura no interior das células do fígado. As principais causas da doença incluem o consumo excessivo de álcool em combinação com hábitos de vida poucos saudáveis. A maior parte do álcool consumido também é metabolizado pelo fígado, porém à medida que o álcool é processado, substâncias nocivas ao figado também são produzidas pelo nosso organismo.
Após a pandemia de Covid 19, tem se observado o consumo excessivo e precoce de álcool, principalmente entre os adolescentes , o que tem servido de alerta para os profissionais da área de saúde. Cerca de 90% das pessoas que consomem álcool em excesso apresentam a doença. Infelizmente por ser, na maioria das vezes uma doença assintomática, ela pode evoluir para fases mais graves como a hepatite álcoolica e até uma cirrose hepática, sendo nessa fase uma doença irreversível.

Objetivo

Essa pesquisa teve por objetivo buscar e entender a relação do consumo excessivo de álcool com a esteatose hepática utilizando estudos preexistentes

Material e Métodos

Foram realizadas pesquisas, que nos levaram uma releitura literária de alguns artigos científicos, publicados entre os anos de 2008 e 2023 através das plataformas Pebmed, Scielo e Medline, utilizando termos de pesquisa como “esteatose hepática”, "alcoolismo” e “consumo de álcool e esteatose hepática”. Foram encontrados ao todo 5 artigos nas buscas, os quais foram utilizados para o elaboração do trabalho.

Resultados e Discussão

Foi relatado que o álcool exerce dano hepático direto, através de suas toxinas e metabólitos, e indireto, através de exacerbação de resposta inflamatória, isso porque o consumo excessivo de álcool atua no eixo fígado-intestino aumentando a permeabilidade intestinal e levando o intestino a um processo de disbiose, e supercrescimento bacteriano, aumentando a liberação de endotoxinas produzidas por bactérias gram-negativas. Esses metabólitos

ativam o sistema imunológico, promovendo uma inflamação Além disso a esteatose possibilita o aparecimento de outras doenças que diminui a qualidade de vida e muitas vezes a longevidade da população mais jovem.

Conclusão

O alcoolismo é considerado doença pela Organização Mundial da Saúde, desde 1976, e recomenda que as autoridades encarem o assunto como questão de saúde pública. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas leva a doenças graves, muitas vezes irreversíveis. O cuidado multidisciplinar é de extrema importância,, visto que há concomitância de alcoolismo e doença hepática. Para garantir o bem -estar do paciente durante o processo de desintoxicação são necessários profissionais como médicos, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros para, em conjunto tentar garantir o sucesso do tratamento. Além disso deve haver projetos destinados para o público jovem, fazendo um trabalho de conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool, e que em muitos casos o risco pode ser irreversível.

Referências

https://www.scielo.br/j/ag/a/LyyrJtxXdrkbv6kfykYH5mJ/#
https://portal.afya.com.br/gastroenterologia/o-que-todo-medico-precisa-saber-sobre-hepatite-alcoolica
https://www.scielo.br/j/ag/a/LyyrJtxXdrkbv6kfykYH5mJ/?lang=pt#
https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-880672